

**Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: um relato de experiência**

**Learning difficulties in literacy: an experience report**

**Dificultades de aprendizaje en alfabetización: un informe de experiencia**

Recebido: 03/05/2020 | Revisado: 09/05/2020 | Aceito: 12/05/2020 | Publicado: 21/05/2020

**Karoline Ronsisvalle Maciel Toledo**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9469-2615>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [krmtolledo@hotmail.com](mailto:krmtolledo@hotmail.com)

**Valéria da Silva Lima**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9468-8664>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [valeriaslima8910@yahoo.com.br](mailto:valeriaslima8910@yahoo.com.br)

**Luiz Felipe Santoro Dantas**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9713-4432>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [santoro.luizfelipe@gmail.com](mailto:santoro.luizfelipe@gmail.com)

**Thiago Rodrigues de Sá Alves**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0412-3078>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [thiago.pigead@gmail.com](mailto:thiago.pigead@gmail.com)

**Eduardo dos Santos de Oliveira Braga**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8742-6981>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [eduardo.braga@ifrj.edu.br](mailto:eduardo.braga@ifrj.edu.br)

**Resumo**

O presente artigo tem como objetivo tecer reflexões e desenvolver atividades que possam contribuir no seu processo de ensino e aprendizagem. Apresenta-se um relato de experiência sobre a vida escolar e social de um aluno da classe de alfabetização da rede municipal de

ensino de Barra Mansa, município brasileiro situado no sul do estado do Rio de Janeiro. A partir da pergunta diretriz e questiona-se: de que forma podemos contribuir com estratégias e conhecimentos relevantes para que o desenvolvimento cognitivo e de interação deste aluno com necessidades educacionais especiais possa ser eficaz na sua turma? objetivamos tecer reflexões e desenvolver atividades que possam contribuir no seu processo de ensino e aprendizagem. Para isso, pautamo-nos numa metodologia de pesquisa-ação participativa e qualitativa, fundamentando-se em autores da área da educação e ensino; e adotamos a observação participante como metodologia de intervenção prática da pesquisa. Destacamos, dentre outros fatores, que o professor contribui com sensibilidade e conhecimentos pedagógicos acerca do desenvolvimento infantil do aluno, o que auxilia em diagnósticos precoces de dificuldades de aprendizagem que impactam diretamente o processo de desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Ressaltamos a importância do trabalho colaborativo nesse sentido, ao apontar a necessidade de outros profissionais como, por exemplo, psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos. Por fim, ressaltamos que o diagnóstico precoce na educação infantil e o trabalho colaborativo podem diminuir consequências futuras para que o aluno alcance o nível alfabético e se torne um cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade em que vive.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem; Necessidades Educacionais Especiais; Alfabetização; Relato de experiência.

### **Abstract**

The present article aims to reflect and develop activities that can contribute to your teaching and learning process. We show an experience report on a student's school and social life in the literacy class of the municipal education network of Barra Mansa, a Brazilian municipality located in the south of the state of Rio de Janeiro. From the guiding question - How can we contribute with relevant strategies and knowledge so that the cognitive development and interaction of this student with special educational needs can be effective in your class? For this, we used a qualitative action-research methodology, based on education and teaching authors and we adopted participant observation as a methodology for practical research intervention. We highlight, among other factors, that the teacher contributes with sensitivity and pedagogical knowledge about the student's child development, which helps in early diagnosis of learning difficulties that directly impact the student's cognitive and social development process. We emphasize the importance of collaborative work in this sense, by pointing out the need for other professionals, such as psychologists, psychopedagogists and

speech therapists. Finally, we emphasize that either diagnosis precocious in early childhood education or collaborative work may diminish future consequences so that either one reaches or alphabetical level and becomes a critical, reflective and attentive society in which he lives.

**Keyword:** Learning difficulties; Special Educational Needs; Literacy; Experience report.

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo reflejar y desarrollar actividades que puedan contribuir a su proceso de enseñanza y aprendizaje. Traemos un relato de la experiencia de un estudiante en la vida escolar y social de un estudiante en la clase de alfabetización de la red de educación municipal de Barra Mansa, un municipio brasileño ubicado en el sur del estado de Río de Janeiro. A partir de la pregunta guía: ¿cómo podemos contribuir con estrategias y conocimientos relevantes para que el desarrollo cognitivo y la interacción de este estudiante con necesidades educativas especiales pueda ser eficaz en su clase? - Para ello, nos guiamos por una metodología cualitativa de investigación de acción participativa, basada en autores del área de educación y enseñanza, y adoptamos la observación participante como metodología de intervención de investigación práctica. Destacamos, entre otros factores, que el maestro contribuye con sensibilidad y conocimiento pedagógico sobre el desarrollo infantil del alumno, lo que ayuda en el diagnóstico temprano de las dificultades de aprendizaje que afectan directamente el proceso de desarrollo cognitivo y social del alumno. Finalmente, enfatizamos que el diagnóstico temprano en la educación de la primera infancia y el trabajo colaborativo pueden reducir las consecuencias futuras para que los estudiantes alcancen el nivel alfabético y se conviertan en ciudadanos críticos, reflexivos y activos en la sociedad en la que viven.

**Palabras clave:** Dificultades de aprendizaje; Necesidades educativas especiales; Alfabetización; Informe de experiencia.

## 1. Introdução

A Constituição Federal do Brasil de 1988 afirma que todas as pessoas são iguais e que a educação escolar deve estar vinculada à prática social de todo indivíduo, tendo a Educação Especial o objetivo de assegurar a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais<sup>1</sup>. A declaração de Salamanca, assinada em 1994, foi um grande passo na área da

---

<sup>1</sup> Alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, deficiência física sensorial (cegos, surdos e surdos-cegos), deficiência física não-sensorial (paralisia cerebral, por exemplo), deficiência mental,

Educação Especial e com ela emergiu a discussão sobre o “princípio da inclusão” e a importância do “reconhecimento da necessidade de atuar com o objetivo de conseguir escolas para todos – instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais” (UNESCO, 1994, p. iii). Nesse sentido, entende-se que as crianças com necessidades Educacionais Especiais podem frequentar a escola, pois existem políticas educativas inclusivas, além de leis específicas como a LBI, Lei Brasileira de Inclusão, que no art. 27 afirma que a educação:

Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, 2015, p. 32).

A criança que apresenta alguma necessidade educacional especial é amparada pela LBI e pode ser orientada sobre seus direitos para usufruir, garantindo melhores estimulações em seu desenvolvimento psicológico e social. Um acompanhamento mais atento às suas dificuldades é de suma importância para qualquer aluno, especialmente para as crianças que possuam alguma dificuldade acentuada, as quais precisam adquirir conhecimentos para que se tornem cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que vivem.

Não é de hoje que a escola constitui um espaço em que os conhecimentos entre alunos e professores podem ser construídos, e torná-la inclusiva não é uma tarefa fácil, pois se faz necessário o compromisso da escola, comunidade e família para que um ambiente com práticas coletivas e afetivas ocorra para que todos esses sujeitos envolvidos compreendam que a inclusão se efetiva quando todos aprendem juntos. Acreditamos, portanto, que as escolas devem compreender que “a sala de aula deve ser um espaço de participação e promoção de todos os alunos, um espaço de combate à exclusão e de interação e colaboração dos estudantes nas atividades” (Frazon & Deliberato, 2018, p. 217).

O interesse por esse assunto surgiu a partir da dificuldade de aprendizagem e como ela pode prejudicar a vida escolar e social de um aluno da classe de alfabetização da rede municipal de ensino de Barra Mansa, município brasileiro situado no sul do estado do Rio de Janeiro. Essa situação nos inquietava como profissionais por ver seu descontentamento de estar na escola e devido a essa situação, objetivou-se criar possibilidades para que ele fosse

---

deficiências múltiplas. Somam-se a este grupo os alunos com altas habilidades (superdotação) que necessitam de currículo diferenciado por sua superior capacidade de aprendizagem (Fernandes & Viana, 2009, p.308).

mais sociável e interagisse melhor com os colegas da turma desenvolvendo-se dentro do que é considerado suas potencialidades educativas. Outra estratégia foi refletir sobre os motivos que levaram este aluno, com capacidade cognitiva considerada normal, com habilidades para trabalhos artísticos e com reconhecimento das letras do alfabeto, possuir tanta dificuldade em adquirir autonomia do processo da leitura e escrita alfabética e numérica.

Para essa pesquisa, trouxemos a contribuição de Paulo Freire já que o mesmo defende uma pedagogia autônoma e que respeita o educando de forma ética e digna, que busca equilibrar entre docentes e discentes as emoções encontradas e vivenciadas na troca de conhecimentos, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 12).

Diante disso, procuramos responder o questionamento que deu origem a este trabalho: “De que forma podemos contribuir com estratégias e conhecimentos relevantes para que o desenvolvimento cognitivo e a interação deste aluno com necessidades educacionais especiais possa ser eficaz na sua turma?” Dessa maneira, o objetivo geral é tecer reflexões e desenvolver atividades que possam contribuir no seu processo de ensino e aprendizagem.

## **2. Metodologia**

Este trabalho se baseou em uma pesquisa do tipo pesquisa-ação participativa como preconizam Pereira et al. (2018), associado à pesquisa bibliográfica qualitativa realizada em sala de aula. Com objetivo de conhecer o assunto e tecer reflexões sobre a dificuldade de aprendizagem do aluno, procuramos apoio na pesquisa bibliográfica, como orienta Gil (2002), uma vez que foram realizadas buscas através de materiais já elaborados, principalmente em livros, artigos científicos, dissertações e teses.

A busca se deu durante o primeiro semestre de 2018 através de revistas eletrônicas, livros na área de educação e consultas no portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a pesquisa de dissertações e teses a respeito do assunto. Também se utilizou o recurso do Google Acadêmico para busca de artigos sobre o tema de necessidades educacionais especiais e de ensino e aprendizagem.

Após o estudo do material, percebeu-se a necessidade de realizar uma pesquisa qualitativa do tipo observação participante, uma vez que o trabalho foi realizado no âmbito profissional da primeira autora/pesquisadora durante o ano letivo de 2018, na classe de alfabetização. Segundo Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (2001, p. 166):

Na observação participante, o pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. A importância atribuída à observação participante está relacionada à valorização do instrumental humano, característica da tradição etnográfica.

Durante a observação participante também foram feitas etapas complementares para o acompanhamento do aluno junto à classe. Realizaram-se avaliações diagnósticas juntamente com a equipe pedagógica. Segundo Fernandes & Viana (2009), os professores são os profissionais mais adequados para fazer uma avaliação diagnóstica, já que estão em contato direto com os alunos em sala de aula, podendo realizar observações formais e informais de atividades e comportamentos diariamente.

Além das avaliações diagnósticas, foram realizadas entrevistas com a família, a fim de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Também foram desenvolvidas atividades com o aluno, e posteriormente, através das observações, ele foi encaminhado para uma psicopedagoga para diagnóstico mais aprofundado.

### **3. Reflexão da Prática Pedagógica: a dificuldade de aprendizagem**

Por se tratar de um estudo sobre dificuldade de aprendizagem, serão observados traços da dislexia que é um transtorno de aprendizagem que afeta toda a vida escolar de uma pessoa por diversos fatores, que vão desde os problemas didáticos, falta de estímulo, até a má alfabetização. Para que a pessoa com dificuldade, que apresenta traços disléxicos, consiga aprender são necessários alguns pré-requisitos básicos, como por exemplo, reconhecer e acessar o som das letras, identificar visualmente o som dessas letras, desenvolver a fala e a linguagem, perceber pequenas diferenças de sons para formar sílabas e palavras e assim por diante.

Os fatores de risco para dislexia são observados ainda na fase precoce, quando se observa dificuldade na consciência fonológica, na fala (algumas vezes) e, posteriormente, no reconhecimento das letras. Mais tarde, a dificuldade na decodificação de palavras pode comprometer outros aspectos relacionados à leitura (soletração e fluência), expressão escrita e, em parte dos casos, à matemática. (Rodrigues & Ciasca, 2016, p. 88)

Por ser uma condição ligada à funcionalidade cerebral que resulta numa inabilidade muito importante para aprender, por meio da leitura, a dislexia precisa ser acompanhada com tratamento fonoaudiológico e reabilitação com técnicas pedagógicas que busquem meios de

compensação por causa da dificuldade de leitura como, por exemplo, uso de técnicas de metacognição. Na etimologia, “a palavra metacognição significa para além da cognição, isto é, a faculdade de conhecer o próprio ato de conhecer, ou, por outras palavras, consciencializar, analisar e avaliar como se conhece” (Ribeiro, 2003, p. 109).

Dessa maneira, a metacognição faz com que o aluno compreenda seu aprendizado, além de “auxiliar na execução de muitas tarefas, inclusive na seleção de estratégias de memória que sejam mais adequadas para determinadas situações, o que possibilita maior economia de tempo e melhor aprimoramento do conhecimento adquirido.” (Andretta et al., 2010, p. 8).

Por isso, o papel do professor e o suporte escolar que toda equipe pode oferecer com estratégias que facilitem a absorção de conteúdo e a construção de conhecimentos é tão importante. Cabe ao professor proporcionar a quem tem dislexia meios e formas de conseguir bom rendimento escolar, respeitando as dificuldades e valorizando suas potencialidades. A leitura de trabalhos a respeito do tema e a atenção aos sinais aqui expressos são importantes caminhos para que o professor se valha na intenção de proporcionar tais meios e formas de conseguir um bom rendimento escolar ao aluno com dislexia.

A partir das leituras realizadas e de nossa prática profissional na escola, buscamos reflexões em Paulo Freire para subsidiar tal estudo. Freire (1996, p. 11) traz contribuições para o professor para além das questões de conteúdo e diz: “Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo”. Esse mover-me faz com que enquanto docente busquemos cada vez mais conhecimento sobre a nossa própria prática. Intenciona-se, com isso, transformar a realidade dos alunos de forma crítica para que eles se desenvolvam com qualidade, modificando e melhorando o meio em que vivem. Dessa forma, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação entre teoria e prática sem a qual a teoria pode tornar-se vazia e a prática, um simples ativismo” (Freire, 1996, p. 12).

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Assim, nos assumimos como sujeitos da pesquisa, partindo da vontade em ajudar esta criança que nos motivou a pesquisar cada vez mais, descobrir novos estudos, autores, trazendo novos conhecimentos a diversas possibilidades. A partir disso, contribuir para o

desenvolvimento pessoal, social e cognitivo tanto dos pesquisadores quanto do pesquisado, colocando-nos permanentemente no papel de mediador, cuja pretensão não é transferir conhecimentos, mas sim propor meios alternativos de acordo com o conhecimento do aluno, aceitando-o também como sujeito de seu próprio aprendizado. Isso enriquece tanto a prática docente quanto a aprendizagem do aluno.

Freire (1996) ainda ressalta que quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, mais se desenvolve a curiosidade sobre o conhecimento e sua construção. Por isso, o desejo de ajudar essa criança a desenvolver-se era tão grande que a partir da curiosidade de busca, de maneira colaborativa, construímos e adquirimos novos conhecimentos que impactaram a vida profissional de todos os envolvidos.

#### **4. Resultados e Discussão**

A partir das avaliações diagnósticas, a professora regente da turma de alfabetização, em conjunto com a equipe escolar, detectou a dificuldade de aprendizagem deste aluno, além de reações físicas que ocasionavam consequências sociais desfavoráveis. Concordamos com Fernandes & Viana (2009, p. 310) quando as mesmas legitimam que “o diagnóstico como processo pedagógico permite conhecer os alunos individualmente, em grupos e em família; as particularidades reais do aprendente, suas necessidades, motivos, capacidades, hábitos, habilidades, conhecimento, autoestima, potencialidades e diferenças”.

Percebíamos que ele mesmo se excluía do grupo, preferindo ficar sozinho em diversos momentos. Fisicamente, sentia-se mal, pois reclamava de dores na barriga e tinha ânsia de vômito sem que houvesse um motivo aparente para a causa daquele desconforto. Com isso, demonstrava indiferença para as atividades realizadas na sala e no pátio da escola. A professora da turma não compreendia o porquê dele vivenciar tal situação, levando-nos a explorar a temática enquanto pesquisadores.

Realizou-se, portanto, uma entrevista, no ano de 2018 com a família e, com os relatos obtidos, identificamos que aos dois anos de idade o aluno não falava e não apresentava linguagem verbal. Iniciaram-se, então, tratamentos com fonoaudiólogo e sua fala aconteceu tardiamente aos quatro anos de idade, tendo aos seis anos, alta do tratamento. Contudo, sua fala tem características de uma criança de idade inferior à que possui e “acredita-se que as dificuldades de aprendizagem estejam intimamente relacionadas à história prévia de atraso e na aquisição da linguagem” (Schirmer, Fontoura & Nunes, 2004, p. 95).

Nesta reunião com a família, a escola e a professora foram informadas que o aluno havia sido diagnosticado com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)<sup>2</sup> - pela psicóloga que o acompanhava, realizando tratamento psicológico uma vez na semana. Desde então, apresentou avanços quanto aos sintomas físicos que manifestava: enjoos, febres, dores estomacais e vômito.

Com o objetivo de minimizar e entender esse comportamento procurou-se realizar algumas atividades com o aluno observado, como jogos de formação de palavras, alfabeto móvel e cantigas de roda com o intuito de atrair sua atenção, concentração e com isso estimular a imaginação, criatividade, curiosidade, dentre outras habilidades. Não há como negar que a criança, por meio de seus sentidos, lê o mundo à sua volta e por isso a relevância ao se adotar essas estratégias em sua formação (Rodrigues & Ciasca, 2016).

O desenvolvimento da escrita foi acontecendo respeitando o seu tempo, porém o traçado da letra não mantinha um padrão, às vezes ele aumentava e diminuía seu tamanho sem respeitar o espaço entre as linhas do caderno. Em alguns momentos escrevia espelhado, da direita para a esquerda, outras vezes, obedecia ao sentido da escrita, fazendo-a de cima para baixo e da esquerda para a direita. Encontrava-se no nível da escrita silábica com valor sonoro.

Ao longo dessas observações diárias, verificaram-se alterações da linguagem escrita que foram avaliadas a partir de diversas tarefas como ditado conceitual e escritas espontâneas. É importante ressaltar que as escritas espontâneas podem ser supostamente evidenciadas como disgrafia e como disortografia.

Devendo ser analisada através de diferentes tarefas (cópia, ditado e escrita espontânea), a expressão da escrita também pode evidenciar alterações como a disgrafia, ou seja, alterações no traçado das letras, e a disortografia, que se refere a alterações ortográficas na escrita das palavras não esperadas para determinada faixa etária e escolaridade. A disgrafia e a disortografia podem estar associadas ou não às dislexias. (Schirmer, Fontoura & Nunes, p. 101)

Na matemática, a falta de interesse e desconcentração também era perceptível, pois demonstrava dificuldade em nomear e relacionar os números, a sua ordem e quantidades, mesmo utilizando imagens e materiais concretos como tampinhas, material dourado, entre

---

<sup>2</sup> O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um transtorno de causas múltiplas. Costuma ser um grande desafio a sua identificação, isso porque é um transtorno com alta taxa de comorbidade. O TAG tem como principais sintomas a ansiedade e a preocupação excessiva com diversos eventos ou atividade, acontecendo na maior parte dos dias por pelo menos seis meses sendo que o indivíduo considera difícil controlar a preocupação. (Moura et al., 2018, p. 424).

outros. Percebemos que a criança possuía dificuldade com a coordenação motora fina, não conseguindo utilizá-la como apoio para a realização de contagens e adições simples.

Na área da linguagem, em muitos momentos, o aluno não reconhecia os sons que as letras produziam, por esquecimento ou mesmo por desconhecimento. Esses momentos o levavam à tristeza, perceptível por ações corporais como cabeça baixa e pouco estímulo à fala e participação.

É importante mencionar que todas as atividades eram realizadas com o auxílio da professora regente, com o apoio da assistente de alfabetização ou com a interação de um colega específico da turma, pois a criança não aceitava outro. Procurou-se sempre valorizar suas potencialidades por meio das intervenções no âmbito escolar. Por isso, Freire (1996) foi de suma importância para esta pesquisa, uma vez que para este autor:

quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, por isso não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não reduzem à condição de objeto, um do outro. (p. 12).

E, concordamos com esta colocação freireana. A interação sócio afetiva do referido aluno com a turma e professora era apresentada por instabilidade de humor e comportamento. No pátio da escola o aluno costumava ser agressivo com os colegas, batendo sua merendeira neles. Com a professora regente era carinhoso, pois costumava abraçar e sorrir ao chegar demonstrando segurança ao vê-la. Preferia realizar suas atividades com apoio dela, mas sua atenção não podia ser exclusiva a ele. Sentia-se feliz em terminar as tarefas de aula e passou a entender que ao concluí-las teria seu momento livre para atividades que gostava de fazer como desenhar, pintar e recortar. Mostrava alegria com os deveres feitos em casa, com ajuda do pai, e era a primeira coisa que mostrava ao chegar à sala de aula. Nos dias em que foi sorteado ajudante do dia da professora, colaborou com os afazeres da sala, demonstrando interesse e boa vontade em realizar. Mas, nem sempre era assim, pois muitas vezes se recusava ajudar, principalmente nas épocas de crise aguda da aversão à escola e da TAG, diagnosticados pela psicóloga.

As dificuldades de aprendizagens apresentadas pelo aluno observado foram de suma importância para a superação dos desafios enfrentados durante o ano letivo de 2018. O estudante da Rede Municipal de Ensino de Barra Mansa, durante o processo de alfabetização, passou por diversos períodos turbulentos em seu desenvolvimento escolar. A partir dos sintomas físicos relatados anteriormente, o aluno foi encaminhado ao pediatra e à psicóloga para acompanhar a TAG e a aversão à escola. Com isso, suas crises foram controladas e as

intervenções na escola puderam ser intensificadas e melhor direcionadas. O aluno foi também encaminhado para uma psicopedagoga que passou a acompanhá-lo no último semestre do ano, detectando que o mesmo apresentava dificuldade de aprendizagem e não com um quadro de dislexia.

Baseado no referencial teórico utilizado em nossa pesquisa (Schirmer, Fontoura & Nunes, 2004; Freire, 1996; Rodrigues & Ciasca, 2016; Fernandes & Viana, 2009), contribuímos de alguma forma com sensibilidade e conhecimentos pedagógicos acerca do desenvolvimento infantil deste aluno. Dificilmente um profissional irá diagnosticá-lo com dislexia ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, pois ainda não está alfabetizado e apresenta idade pregressa para fechar qualquer diagnóstico. No entanto, é relevante a intervenção nessa fase precoce para que qualquer diagnóstico que venha acontecer futuramente não comprometa tanto o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

## **5. Considerações Finais**

Estudar sobre a dificuldade de aprendizagem foi de grande importância para estimular o desenvolvimento escolar do aluno e para o crescimento profissional dos autores, auxiliando nas intervenções docentes. O apoio da família em buscar auxílio com a psicóloga, psicopedagoga e escola também foi fundamental nesse processo. Todos colaboraram para que o aluno alcançasse melhor desempenho escolar, pois o diagnóstico é complexo e feito através da equipe multidisciplinar que avalia todo o processo do desenvolvimento infantil em vários aspectos.

Ao realizar a pesquisa, por meio da observação participante, percebemos que fazer um diagnóstico precoce sobre dislexia ainda não é o melhor caminho e que há muito que ser estudado sobre o tema. No entanto, qualquer estímulo iniciado precocemente é fundamental nesse processo de desenvolvimento cognitivo e social, diminuindo consequências futuras para que alcance o nível alfabético e se torne um cidadão crítico, reflexivo e atuante na sociedade em que vive.

Para projetos futuros, em complemento a este, a afetividade entre a relação professor e aluno e entre os alunos pode ter uma investigação mais aprofundada, pois apresentou fundamental importância durante todo o processo de ensino e aprendizagem com o aluno observado. Acreditamos que esta pesquisa cumpriu o seu objetivo de apresentar um breve estudo sobre dificuldade de aprendizagem no ciclo da alfabetização e um relato de experiência vivenciado na Rede Municipal, da cidade de Barra Mansa – RJ. Ressaltamos ainda que não

foi pretensão esgotar o tema a partir desses estudos, mas sim propiciar uma leitura inicial aos professores para que, no exercício de sua profissão, atentem-se seus olhares para as diferenças que, porventura, possam surgir com relação ao processo de aprendizagem de seus alunos.

## Referências

Andretta, I, Silva, JG, Susin, N & Freire, SD. (2010). Metacognição e aprendizagem: como se relacionam? *Psico (PUCRS. Online)*, 41(1), 7-14. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/3879/5209>.

Brasil. (2015). Estatuto da Pessoa com Deficiência. *Lei Brasileira de Inclusão* Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília. Recuperado de <http://www.portalabel.org.br/images/pdfs/lei-brasileira.pdf>.

Fernandes, TLG & Viana, TV. (2009). Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno de suas capacidades. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20, 305-318. doi: 10.18222/ae204320092051.

Frazon, RF, Reis, F & Deliberato, D. (2017). *Comunicação Alternativa: Participação de Aluno com Deficiência na Rotina Pedagógica*. In: VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa, Natal - RN. Anais do VII Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa. Marília: ABPEE, 1. 217-224. Recuperado de [http://defsen.net/indexanais\\_arquivos/P217-224.pdf](http://defsen.net/indexanais_arquivos/P217-224.pdf).

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Gil, AC (2002). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Moura, IM, Rocha, VHC, Bergamini, GB, Samuelsson, E, Joner, C, Schneider, LF & Menz, PR. (2018). A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9(1), 423-441. doi: 10.31072/rcf.v9 i1.557.

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Ribeiro, C. (2003). Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 109-116. doi: 10.1590/S0102-79722003000100011.

Schirmer, CR, Fontoura, DR & Nunes, ML. (2004). Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de Pediatria*, 80(2), 95-103. doi: 10.1590/S0021-75572004000300012.

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e suas Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília, CORDE.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Karoline Ronsisvalle Maciel Toledo – 20%

Valéria da Silva Lima – 20%

Luiz Felipe Santoro Dantas – 20%

Thiago Rodrigues de Sá Alves – 20%

Eduardo dos Santos de Oliveira Braga – 20%